

# JOEL

*O livro de Joel (Jl) parece ser o fruto de uma evolução: o primeiro capítulo é uma lamentação e liturgia penitencial contra as pragas (gafanhotos e seca), mas nos capítulos seguintes esse tema é desenvolvido no sentido apocalíptico, ou seja, como símbolo do julgamento. A partir de um rito de jejum contra as pragas, o profeta parece ter ampliado esse tema, quase como uma homilia, para falar do tempo final.*

*Sobre o profeta pouco se sabe. Como não alude à casa real, nem aos sacrifícios idólatricos que caracterizaram o tempo dos reis, mas menciona o exílio e o templo (restaurado) e explora os temas do tempo final, pode-se situar a profecia por volta de 400 aC.*

Conteúdo geral

*O livro se divide em duas partes:*

Temas específicos

*- A liturgia penitencial. Joel é muito atual, porque convoca o povo todo à penitência – não apenas os reis, que, alias, já não existem (o país está sendo governado pelos estrangeiros). Isso reforça o sentimento da responsabilidade comum.*

*- A efusão do Espírito Santo sobre o povo. Como todos são responsáveis, o Espírito da profecia (= de interpretar Deus) é dado a todos. A efusão universal do Espírito é sinal do tempo final, tempo da presença definitiva de Deus junto a seu povo; segundo a interpretação cristã, isso realizou-se no Pentecostes (At 2, 16-21).*

*- Esperança a partir de um desastre agrícola. A importância da natureza, da agricultura, a tal ponto que a vida da natureza se torna símbolo da nação. Quem sabe, a fragilidade de nossa ecologia nos levará a pensar no projeto de Deus?*

I: Um desastre agrícola (1-2)	II: O Dia do Senhor (3-4)
Uma praga de gafanhotos (1,2-13) e uma seca (1,14-20) fazem o profeta pensar em pragas maiores (2,1-11), o que provoca um convite à conversão (2,12-17) e uma resposta do Senhor (2,19-27).	Realizam-se a efusão do Espírito Santo sobre o povo (cap. 3), os sinais em Judá e no mundo, a guerra santa, a transformação econômica, o julgamento das nações pagãs (cap. 4).

**1** <sup>1</sup>Palavra do SENHOR a Joel filho de Fatuel

[Lamentação sobre o país devastado]

- 2** Escutai, anciãos dirigentes!  
Prestai atenção, cidadãos do país!  
Terá acontecido coisa igual no vosso tempo  
ou no tempo dos antepassados?
- 3** Contai tudo a vossos filhos,  
para que eles contem a seus filhos  
e estes, às gerações futuras.
- 4** O que o louva-a-deus deixou, o  
gafanhoto comeu,  
o que o gafanhoto deixou, o grilo comeu,  
o que o grilo deixou, o saltão comeu.
- 5** Acordai, bêbados, e chorai!  
Genei, beberões,  
porque vos tiraram da boca a bebida.

- 6** Uma nação forte e numerosa  
invadiu minha terra.  
Tem dentes como os do leão,  
presas como as da leoa.
- 7** Deixou minha vinha arrasada,  
as figueiras reduzidas a galhos secos,  
comeu-lhe até a casca  
e os galhos ficaram brancos.
- 8** Suspira igual a jovem que está de luto  
pelo amor de sua adolescência!
- 9** Na Casa do SENHOR já não existem  
oferendas nem libação de vinho.  
Os sacerdotes, ministros do SENHOR,  
estão todos de luto!
- 10** Arrasaram as roças,  
o terreno está chorando,

► 1,2-12 Uma **praga de gafanhotos** acabou com a agricultura. • 2 **cidadãos**, lit.: habitantes. • 4 <sup>1</sup>Dt 28,38; Am 4,9; 7,1s; Sl 105,34s. • 6 <sup>2</sup>Ap 9,8. • 7 <sup>3</sup>Is 5,1.

o trigo perdido,  
o vinho secou, o azeite sumiu.  
11 Ficai murchos, lavradores!  
Gemei, trabalhadores da vinha,  
pelo trigo e pela cevada,  
pois está perdida a colheita dos campos.  
12 A videira secou, a figueira murchou.  
Romã, tâmara, maçã,  
todas as árvores frutíferas secaram.  
Até a alegria da gente murchou.

[Convite à celebração penitencial]

13 Sacerdotes vesti luto e chorai!  
Gemei, ministros do altar!  
Vinde dormir em panos de saco,  
ministros de Deus!  
Não há mais oferendas nem libação de vinho  
na Casa do vosso Deus.  
14 Convocai para um jejum,  
reuni a assembléia,  
ajuntai na Casa do SENHOR vosso Deus  
as autoridades  
com todos os cidadãos do país  
a fim de clamarem ao SENHOR:  
15 "Ah! Que dia!  
De fato, o dia do SENHOR está próximo  
e vem como devastação de Deus  
Poderoso.  
16 Por acaso, o alimento não desapareceu  
dos nossos olhares,  
a alegria e o contentamento não sumiram  
da Casa do nosso Deus?"  
17 A semente mirrou debaixo da terra,  
os silos estão vazios,  
as tulhas estão limpas,  
pois a colheita se perdeu.  
18 O rebanho está mugindo,  
o gado está inquieto,  
não há mais pasto,  
as ovelhas morrendo de fome.  
19 A ti, SENHOR, eu invoco,  
pois o fogo devorou a invernada,  
o calor consumiu as árvores do campo.  
20 Até os animais silvestres clamam por ti,  
pois a água dos córregos secou,  
o fogo devorou a invernada.

[O Dia do Senhor]

2<sup>1</sup> Tocai a trombeta em Sião,  
dai o alarme em minha santa montanha.  
Tremam os cidadãos do país,  
pois o dia do SENHOR está chegando,  
está perto.  
2 Será dia de trevas e escuridão,  
dia de nuvens e negrume.  
Como o clarão da aurora,  
um exército numeroso e forte  
vai se estendendo pelas montanhas.  
Exército igual a esse nunca houve  
e, por muitas gerações, jamais haverá.  
3 À frente dele vai um fogo que devora,  
atrás dele, uma chama que incendeia.  
Antes dele o país é um jardim do paraíso,  
depois dele é um deserto arrasado.  
Nada escapa!  
4 Parecem cavalaria,  
avançam como animais de combate.  
5 Seu ruído é o de carros de guerra  
pulando pelas serras,  
estalando como chama que devora a  
palha,  
como exército poderoso em ordem de  
batalha.  
6 Diante deles, os povos se apavoram,  
ficam todos pálidos de medo.  
7 Eles avançam como soldados valorosos,  
como guerreiros escalam as muralhas,  
cada um segue em frente seu caminho,  
sem se desviar da sua fileira.  
8 Ninguém empurra o vizinho  
e, seguindo cada qual a própria rota,  
vão em frente sem parar  
enfrentando os projéteis.  
9 Invadem a cidade,  
correm por cima das muralhas,  
sobem às casas,  
entram pelas janelas como ladrões.  
10 Sua presença sacode a terra,  
balança o céu,  
encobre o sol e a lua  
e apaga o brilho das estrelas.  
11 O SENHOR faz ouvir sua voz  
à frente do seu exército.

• 12 <sup>1</sup>Is 16,10; Jr 25,10; Am 4,7-9. ▶ 1,13-20 Como Deus parece estar castigando, chama-se o povo à penitência.  
• 14 <sup>2</sup>1,15s • Convocai para, lit.: santificai. • 15 <sup>1</sup>Is 13,6; Ez 30,2s. • Poderoso, <sup>h</sup>shadday.  
▶ 2,1-11 A invasão dos gafanhotos (cap. 1) é retratada como imagem do Dia do Senhor. • 1 <sup>2</sup>Am 5,18.20; Sf 1,14.  
• 2 <sup>2</sup>Sf 1,15. • 3 <sup>1</sup>1,19; Gn 2,8. • 4 <sup>2</sup>Ap 9,7.9. • 6 <sup>1</sup>Is 13,8; Na 2,11. • 10 <sup>2</sup>3,4; 4,15s. • 11 <sup>1</sup>Na 1,6; Ml 3,2.23.

Seus batalhões são os mais numerosos,  
são valentes os que executam o  
mandado de Deus.  
Sim! É grandioso o dia do SENHOR!  
E terrível também! Quem poderá resistir?

[Apelo à conversão e à penitência]

<sup>12</sup> "Pois agora, então - oráculo do SENHOR -  
voltai para mim de todo o coração,  
fazendo jejuns,  
chorando e batendo no peito!

<sup>13</sup> Rasgai vossos corações, não as roupas!  
Voltai para o SENHOR vosso Deus,  
pois ele é bom e cheio de misericórdia!  
É manso na raiva,  
cheio de carinho e retira a ameaça!"

<sup>14</sup> Quem sabe ele volta atrás, tem compaixão  
e deixa para nós uma bênção!  
Poderá haver, então, oferendas de trigo,  
nem faltará vinho para a libação em  
honra do SENHOR vosso Deus.

<sup>15</sup> Tocai a trombeta em Sião,  
convocai para um jejum, reuni a assembléia,

<sup>16</sup> reuni o povo, organizai a comunidade,  
ajuntai os mais velhos,  
reuni os jovens e as crianças de peito,  
o jovem esposo saia do quarto,  
a jovem esposa deixe o aposento,

<sup>17</sup> os sacerdotes, ministros do SENHOR,  
venham chorar  
entre o altar dos holocaustos e o pórtico  
do santuário.  
Rezem assim: "Tem piedade, SENHOR, do  
teu povo!

Não entregues o que é teu à gozação dos  
estranhos!"

Senão os outros povos poderão dizer:  
"Onde está o Deus deles?"

<sup>18</sup> O SENHOR tem ciúme de sua terra,  
por isso teve compaixão do seu povo.

<sup>19</sup> O SENHOR respondeu a seu povo dizendo:  
"Eu mesmo vos mando o trigo,  
o vinho e o óleo para vosso alimento.

Nunca mais farei de vós  
objeto de gozação dos gentios.

<sup>20</sup> Mandarei para longe  
os invasores do norte,  
mando-os embora  
para um lugar seco e deserto.  
À frente deles estará o mar oriental,  
atrás deles o mar ocidental.

Ali vai feder e exalar seu mau cheiro,  
pois foi muito grande o mal que  
fizeram!

<sup>21</sup> Terra, nada de medo,  
dança e canta,  
pois o SENHOR fez coisas grandiosas.

<sup>22</sup> Calma, animais do campo,  
o verde voltou às pastagens!  
As árvores já estão carregadas de frutos,  
as figueiras e as videiras já produzem  
sua riqueza.

<sup>23</sup> Dançai, filhos de Sião!  
Cantai ao SENHOR vosso Deus!  
Ele está enviando no tempo certo a  
chuva mansa

e faz cair também a chuva forte,  
as primeiras e as últimas chuvas,  
tudo como antigamente.

<sup>24</sup> Os terreiros estão farrados de cereais,  
os lagares transbordam vinho ou azeite  
novo!

<sup>25</sup> Estou devolvendo os anos de colheita  
comidos pelo gafanhoto, o grilo,  
o saltão e o luva-a-deus,  
o meu poderoso exército que contra vós  
um dia mandei.

<sup>26</sup> Podereis, então, alimentar-vos à fartura  
e louvareis o nome do SENHOR vosso Deus,  
que vos tratou de modo maravilhoso.  
Meu povo jamais passará vergonha".

<sup>27</sup> Sabereis então que estou no meio de  
Israel,

que eu sou o SENHOR vosso Deus  
e que outro não há.

Nunca mais meu povo conhecerá  
vergonha".

► 2,12-27 "Quem sabe, Deus volte atrás" (v. 14) . • 12 <sup>1</sup>Dt 4,29. • 13 <sup>2</sup>Is 58,5-7; Am 5,14s; Ex 34,6s. • 14 <sup>3</sup>Jn 3,9. • 15 <sup>4</sup>2,1; 1,14. • convocai: nota 1,14. • 17 <sup>5</sup>Ex 32,11s; Lm 7,36-38; Sl 42,4.11; 79,10; Mq 7,10. • 17 <sup>6</sup>entre o altar...: o altar encontrava-se no pátio diante do pórtico do santuário. • 18 <sup>7</sup>Dt 4,24. • 19 <sup>8</sup>Dt 11,14. • 20 <sup>9</sup>Is 34,3; Am 4,10. • 20 <sup>10</sup>À frente deles... mar ocidental: a região apontada seria Judá!? Outra trd.: sua vanguarda, para o mar oriental, sua retaguarda, para o mar ocidental (= o inimigo será disperso) . • 23 <sup>11</sup>Dt 11,14. • 25 <sup>12</sup>1,4. • 23 no tempo certo: outras trds.: segundo a justiça / da justiça. • a chuva forte: falta na NV. • 27 <sup>13</sup>Is 42,8. • estou no meio de Israel: resposta ao v. 17d: "Onde está o Deus

[Efusão do Espírito Santo]

**3**<sup>1</sup> Depois de tudo isso, derramarei o meu espírito sobre todos os viventes.

E, então, todos os vossos filhos e filhas falarão como profetas:

Os anciãos receberão em sonho suas mensagens e os jovens terão visões.

<sup>2</sup> Até sobre escravos e escravas derramarei naquele dia o meu espírito.

<sup>3</sup> No céu exibirei sinais maravilhosos e, na terra, sangue, fogo e ruínas de fumaça.

<sup>4</sup> O sol vai se mudar em trevas e a lua em sangue,

diante da chegada do dia do SENHOR, grandioso e terrível.

<sup>5</sup> Então, estará a salvo todo aquele que invocar o nome do SENHOR nosso Deus, pois no monte Sião, em Jerusalém, estará a salvação, como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes que o SENHOR chamar.

[Julgamento das nações]

**4**<sup>1</sup> Vai acontecer naqueles dias, naquele tempo:

vou mudar a sorte de Judá e Jerusalém.

<sup>2</sup> Reunirei todos os povos do mundo para fazê-los descer ao vale de Josafá. Ali abrirei um processo contra eles, por causa de Israel, meu povo e minha propriedade, pois eles os espalharam entre as nações, repartindo entre si a minha terra.

<sup>3</sup> Rifaram o meu povo, deram meninos para pagar prostitutas, deram meninas em troca de vinho para se embriagarem.

“E vós, que quereis de mim, Tiro e Sidônia, distritos da Filistéia? Por acaso quereis vingar-vos de mim? Se nisto pensardes, farei re-

cair a vingança sobre vossas cabeças. <sup>5</sup> Roubastes minha prata e meu ouro, quisestes para vossos templos o melhor dos meus tesouros. <sup>6</sup> Vendestes aos gregos a população de Judá e de Jerusalém, só para afastá-los de sua terra. <sup>7</sup> Agora vou tirá-los do lugar para onde foram vendidos. Faço voltar contra vós aquilo que praticastes. <sup>8</sup> Vou vender vossos filhos e filhas aos sabeus, gente bem de longe, pela mão dos filhos de Judá. Falou o SENHOR.

[Corbate final]

<sup>9</sup> Transmíti esta ordem por entre as nações: “Preparai uma guerra santa!

Vinde, avançai, guerreiros todos!

<sup>10</sup> Transformai os arados em espadas, as foices em lanças...

O covarde, diga a si mesmo: ‘Sou valente!’

<sup>11</sup> Correi, vinde todas, nações vizinhas, reuni-vos lá. Mandá, SENHOR, teus guerreiros!

<sup>12</sup> Venham todas as nações, subam ao vale de Josafá! Aí eu me sentarei a julgar os povos em derredor!

<sup>13</sup> Lança a foice, que a roça está madura! Vinde pisar, que o tanque está cheio, os barris transbordam!

A maldade dessa gente já passa da conta. <sup>14</sup> Multidões e multidões no vale da Decisão! Está chegando o dia do SENHOR no vale da Decisão!

<sup>15</sup> O sol e a lua escurecem, as estrelas perdem o brilho.

<sup>16</sup> O SENHOR vai rugir de Sião, de Jerusalém fará ouvir o seu brado.

Céus e terra começam a tremer. Mas o SENHOR é um esconderijo para o seu povo, é abrigo para a gente de Israel.

<sup>17</sup> Agora ficareis sabendo que sou eu, o SENHOR, o Deus vosso.

Eu moro em Sião, minha montanha santa.

deles?” ▶ 3,1-5 Ao chegar seu Dia, o SENHOR derramará seu espírito profético sobre todos os seus fiéis. • 1 <sup>2</sup>At 2,17-21; Nm 11,25-. • 2 <sup>2</sup> escravos: NV acrescenta meus, que não está na BH. • 4 <sup>2</sup>Ap 6,12. • 5 <sup>2</sup>Rm 10,13; Ab 17; Ap 14,1. • 5 <sup>5</sup> escaparão...: outras três.: entre os sobreviventes (estarão os) que o SENHOR chama. ▶ 4,1-18 Na perspectiva antiga, o povo eleito deve ser salvo e as nações inimigas, castigadas. • 1 <sup>1</sup> Jr 29,14; Ez 16,53; Os 6,11. • 2 <sup>2</sup> Ap 16,16. • vale de Josafá: cemitério de Jerusalém, no vale à frente do templo. Josafá, nome do rei piedoso, significa “Javé julga”. • 4 <sup>2</sup>Am 1,6-10. • 6 <sup>2</sup>Ez 27,13. ▶ 4,9-17 • 10 <sup>2</sup>Is 2,4; Mt 4,3. • 11c <sup>2</sup>Trd. cf. NV; BH: texto corrompido. • 13 <sup>2</sup>Is 17,5; Ap 14,14-20; Is 63,1-6. • 14 <sup>2</sup>Is 17,12; Jl 4,2 • Vale da Decisão = Vale de Josafá, cf. nota 4,2. • 15 <sup>2</sup>,10. • 16 <sup>2</sup>Jr 25,30; Am 1,2; Sl 46,2s. • 17 <sup>2</sup>Ez 38,23.

Jerusalém será, sim, um lugar santo,  
estrangeiros nunca mais passarão por  
dentro dela.

[Alegria do tempo final]

<sup>18</sup> Acontecerá naquele dia  
que as serras estarão suando vinho novo,  
os morros escurrendo leite  
e os cônegos de Judá terão água o ano inteiro.  
Junto à Casa do SENHOR brotará uma fonte  
que vai irrigar o vale das Acácias.

<sup>19</sup> O Egito será aniquilado,  
Edom, um deserto arrasado,  
por causa da violência contra os filhos  
de Judá,  
por terem derramado na terra deles  
sangue inocente.

<sup>20</sup> Judá será habitado para sempre  
e Jerusalém, por todas as gerações.

<sup>21</sup> Hei de vingar o sangue deles ainda não  
vingado.

O SENHOR há de morar em Sião!